

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

| | |
|-----------------------------------|-------------|
| Um anno | 1\$200 réis |
| Seis mezes | 600 " |
| Para o Brazil, por anno | 2\$000 " |
| Para a Africa, por anno | 1\$200 " |
| Numero avulso | 30 " |

Anuncia -se as ooras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

| | |
|-------------------------------|---------|
| Anuncios—cada linha | 40 réis |
| Repetições | 20 " |
| Imposto do sello | 10 " |

Originæes sejam ou não publicados não se restituem.
Anuncios permanentes e communicados preço convencionado.

AS ULTIMAS ELEIÇÕES

As eleições que se verificaram no ultimo domingo vieram pôr bem patente que o paiz está ao lado da monarchia, pois enviou ás novas côrtes 143 deputados monarchicos e só 5 republicanos.

Com excepção de Lisboa decorreram as eleições pacificamente, havendo a maior liberdade no accesso á urna, não se impondo a auctoridade, respeitando pelo contrario os direitos de todos os eleitores.

Ha muito tempo que não se procedia assim; nunca acto eleitoral foi tão livre e espontaneo, podendo por conseguinte affirmar-se que os resultados obtidos representam na sua generalidade os desejos e a vontade do povo portuguez.

Este demonstrou formalmente que não deseja entrar em aventuras politicas e o que mais pretende é paz e ordem. Evidenciou-se claramente nas ultimas eleições, apesar dos esforços empregados pelo partido republicano que, de um ao outro extremo do paiz, enviou os seus melhores oradores, alguns de palavra suggestiva e impolgante para alliciar adeptos ás suas ideias e aos seus principios democraticos.

Esses caudilhos do republicanismo tiveram plena liberdade e não deixariam por certo de pensar que a sua propaganda não seria esteril, nem de todo perdida. Não haviam já proclamado no paiz e no estrangeiro que o triumpho das suas doutrinas se manifestaria no resultado do suffragio a que ia ser submettido o paiz, embora o governo puzesse em prática coacções e montasse a mais perfeita machina eleitoral?

Por fim, nem machina eleitoral, nem coacções; plena liberdade para todos os eleitores; accesso livre ás urnas, podendo formular-se a conclusão de que, no meio das circumstancias graves que nos ro-

deiam, houve uma especie de plebiscito perfeitamente caracteristico e significativo. Esta é a verdade por mais que affirmem o contrario os defensores da republica.

E se não fossem as occorrencias sangrentas de Lisboa, as eleições teriam mais o cunho de se terem realizado sem incidentes tumultuosos.

Mas o povo da capital, desvairado pelas suggestões dos seus apóstolos que lhe apresentam os excessos como regalias e os preconceitos como verdades, deixou-se arrastar pelo seu fanatismo e paixões, lançando uma sombra sangrenta sobre o proprio suffragio de que estava investido.

Não é, porem, com excessos que as ideias vingam. O fanatismo é sempre mau e muito peor quando pretende desfraldar a bandeira da liberdade e da tolerancia.

Foi com a bandeira de um Deus de paz e de amor que das alfurjas de Lisboa sahiu um dia a plebe e que, instigada por dous frades, percorreu no domingo de Paschoa de 1507 as ruas da cidade, destruindo, roubando e matando quem quiz, passando de trez mil o numero de victimas, sem que a auctoridade se interpozesse para impedir tão horriovel matança.

Não queremos com isto dizer que no dia 5 de Abril de 1908 succedesse o mesmo na capital; mas a verdade é que se não se impozesse a isso o principio da auctoridade, talvez tivéssemos a lamentar muito excesso.

No desenfrêamento das suas paixões as multidões excitadas não conhecem outro obstaculo senão o da força. Se falta esta, os desatinos das turbas, são fataes e irremediaveis.

Dos tumultos de Lisboa, que tantas mortes e ferimentos occasionou, não quer o partido republicano tomar a responsabilidade, apesar de lhe pertencer por completo.

Não é debalde que se incitam as multidões, dando-lhes a entender que são permittidas as maiores violencias para o triumpho de qualquer ideia.

Os effeitos de tão funesta progaganda fazem-se sempre sentir se não é hoje é amanhã.

Por outro lado, em todo o paiz reclama-se ordem e moralidade.

A grande maioria da nação não quer estar á mercê de aruaceiros e tem razão.

Ao governo, portanto, incumbe estabelecer a ordem por todos os meios.

Para isso tem ao seu lado a opinião sensata, a opinião e o mais franco apoio de todos os bons portuguezes.

Aos que pretendem perturbar a ordem publica, é necessario fazer-lhes sentir que ainda não acabou em Portugal o principio da auctoridade.

União dos partidos monarchicos

Foi correctissimo o procedimento dos diferentes grupos monarchicos no combate contra os republicanos na eleição de domingo ultimo.

Lá fóra, aonde se estão observando com interesse os acontecimentos do nosso paiz deve, a esta hora, ter-se avaliado da verdade das affirmações que foram feitas pelos chefes republicanos aos jornalistas estrangeiros.

Portugal o que precisa é de quem nos deixe viver em paz e socego para cada um tratar da sua vida e, assim, torna-se urgente limitar a propaganda republicana ao que não prejudique a tranquillidade dos outros.

Ha muito boa gente que ainda não está resolvida a aceitar como ultima palavra de governo a tal republica de que tanto se falla.

Roubo audacioso

Na noite de 4 para 5 do corrente foram roubadas por meio de arrombamento, todas as repartições dos paços do concelho.

Presume-se que os auctores do attentado foram uns hespanhoes que o nosso valente amigo Sr. Manuel Fernandes das Neves, digno professor no logar do Casal de Santo Antonio das Bairradas, encontrou a

praticar indecencias na estrada publica d'aquelle logar.

Alguns visinhos dos paços do concelho deram fé de que, á uma hora da noite, pouco mais ou menos, andava gente com luz dentro do edificio; mas julgaram serem empregados que ainda alli trabalhavam em serviço de eleições que tinham logar n'esse dia.

O total do roubo, entre dinheiro e valores, é calculado em 80\$000 reis.

Recommendamos aos senhores commerciantes, que tenham muito cuidado com a segurança dos seus estabelecimentos, pois sabemos que dois dos ladrões andaram observando as suas portas.

Ha gente preparada na Villa para se dar uma cóga aos bandidos e por isso quem souber de qualquer acontecimento suspeito previna jesta redacção.

Casamento

No dia oito do corrente consorcionou-se na igreja matriz d'esta freguezia o Ex.^{mo} Sr. Dr. Mario Guimarães Cid das Neves e Castro, distincto advogado n'esta comarca, com a Ex.^{ma} Sr.^a D. Julia Izabel Gragera de Paula, d'Evora.

Foram testemuhas do acto, por parte da noiva, o Ex.^{mo} Sr. Dr. José Nunes do Nascimento, jurisconsulto d'abalizado merecimento d'Evora e por parte do noivo o Ex.^{mo} Sr. Placido de Brito Mello e Castro Gameiro, abastado proprietario da Quinta dos Ganados.

Fazemos sinceros votos para que os Ex.^{mos} noivos gosem uma vida toda de ventura.

Visitante

De passagem para Pedrogam Grande tivemos o gosto de vêr n'esta Villa o nosso amigo Sr. Diacleciano Nunes Caetano, sua Ex.^{ma} Esposa e filha.

Convite importante

Pelo Commando de Reserva de Thomar são convidadas as praças de reserva da arma de Cavallaria residentes n'este concelho, para irem servir no plotão de policia rural de Cabo Verde com os seguintes vencimentos:

| | |
|---|---------|
| Premio de alistamento | 10\$000 |
| Pret | \$085 |
| Subsidio para alimentação e vestuario | \$285 |
| Gratificação | \$150 |

O SOL

Todos nós julgamos conhecer o sol. e por fim pequenissimas são as noções que temos sobre o astro que nos alumia, nos aquece e nos envolve com os seus raios vivificantes.

Que distinguimos do sol? Apenas um globo de fogo que nos cega. Nada mais distinguimos. A maior parte do luminoso astro permanece como que afogada na propria luz e só durante os eclipses é que divisamos mais alguma cousa, auxiliada a vista com poderosos telescopios

Por consequencia podemos dizer que o que todos nós vemos do sol é o disco luminoso, ao qual dão os astrónomos o nome de photosphera. Esse disco está sempre em movimento como vagas de um oceano de fogo. E por cima d'este braseiro, envolvendo-o como uma faixa, brillham chammas cõr de rosa e transparentes, compostas sobretudo de hydrogenio em combustão. Como tudo é grande no sol, essas chammas erpítam e elevam-se a mais de quinze mil kilometros de altura!

Por causa do seu colorido cõr de rosa, os astrónomos denominaram essa camada chromosphera, que não é visivel para nós senão durante os eclipses, quando a lua nos abriga os olhos do deslumbramento produzido pelo disco solar, e contudo essa camada mede cerca de 2.500 kilometros de altura.

As grandes chammas ou protuberancias revestem todas as formas, elevando-se acima da chromosphera, com a inaudita velocidade de 200 kilometros por segundo, a mais de 300.000 kilometros. E difficilmente distinguimos esses phenomenos, imaginaveis.

Contudo, graças ao descobrimento simultaneo de Janssen e de Lockier, desde 1868 que se observam, por meio do espectroscopio, essas formidaveis erupções.

As protuberancias acompanham geralmente as manchas que se desenhavam nitidamente na photosphera. Essas manchas têm dado lugar a numerosas interpretações.

Aei'ahmente admite-se que se trata de uma erupção gaseosa, proveniente das profundezas da massa

solar; d'um gigantesco balão de gaz que vem rebentar á superficie. A photosphera levanta-se com as materias proximas, dando sahida ao gaz hydrogenio, ao helium, etc., que se elevam a enormes alturas, formando protuberancias. As materias solares ficam em suspensão na parte alta da chromosphera, havendo por consequencia resfriamento, o que faz que aquellas materias esfriadas se tornem escuras, valtem a cahir na photosphera, formando manchas.

De dez em dez annos, pouco mais ou menos, ha recrudescencia no apparecimento das manchas e como que uma crise geral nas erupções solares. A causa d'isto ainda permanece indeterminada. O que se admite é que ha certas relações entre essas fluctuações e as variações do magnetismo terrestre.

As manchas que, vistas da terra, nos apparecem na superficie solar, são enormes, chegando algumas a ter dez vezes o diametro da terra, isto é 120.000 kilometros. Algumas vezes são tão largas que se tornam visiveis á simples vista e, para que isso seja possivel, é indispensavel que o seu diametro exceda 38.000 kilometros. Essas grandes manchas persistem algumas vezes mais de dous mezes, permitindo reconhecer que o sol gira sobre si mesmo e medir ao mesmo tempo a velocidade da sua rotação, que é de 25 dias terrestres pouco mais ou menos. Como, é o que veremos no artigo subsequente.

Mercado

Preço dos generos na semana finda

Table with 2 columns: Commodity and Price. Milho: 660 reis cada 14 litros; Trigo: 700; Feijão: 13300; Vinho: 800; Azeite: 25600; Batatas: 400.

Não foram elles

O sr. Bolto Machado disse ha dias n'um comício:

«Nós já mostrámos como se liquidam os reis».

E mais adiante:

«O triumpho ha de sahir pela bocca das armas».

Não foram elles que mataram n'õ rei e o principe, como a principio para ahi queriam dizer, não senhores.

Nós já mostrámos como se liquidam os reis, hein?

—Que grandes gabazólas! Abril, 5.

—Um bandido que ha dias tinha sahido da penitenciaria, acaba d'assassinar um pobre diabo em Pariz, com 6 penhaladas, para lhe ronbar a grossa quantia de 60 réis que lhe tinha visto metter n'um bolso!

Mizeravel assassino!

A França é o centro da civilização europea, não haja duvida. É Pariz o incantador centro d'esse centro, delizioso tempo á beira-Sena plantado, aonde não ha «apaches», «assassinos», nem «ladrões» senão a milhares.

L. M.

LOTERIA

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

100:000\$000 REIS

Extracção a 11 de junho de 1908

Bilhetes a... 40\$000 reis Vigésimos a... 2\$000 reis

A thesouraria da Santa Casa incumbem-se de remetter qualquer encomenda de bilhetes ou vigésimos, logo que seja recebida sua importancia e mais 75 reis para o seguro do correio.

Os pedidos devem ser dirigidos ao thesoureiro, á orden de quem devem vir os vales, ordens de pagamento ou outros valores de prompta cobrança.

A quem comprar 10 os mais bilhetes inteiros desconta-se 3 p. c. de commissão.

Remettem-se listas a todos os compradores.

Lisboa, 31 de março de 1908.

O thesoureiro

E. A. de Avellar Telles.

Humorismos

Diz uma folha affamada Que D. Miguel de Bragança Ainda alimenta a esperança De reinar na terra amada Que tem por faustoza herança.

E que por isso ordenára Parola n'este sentido Ao chefe do seu partido Que perante este fallára Dos «direitos do vencido».

Que em seguida se tractára D'uma Const'ção ingente Bem melhor que a do parente Que c'uma «carta» callára Os «livres» da luza gente.

Que a nova Constituição É a propria «liberdade» Que a surricar «igualdade» Fará boiar a nação N'um mar de «fraternidade».

Que a lenda «Forca» se fôra, Deixando no seu lugar A grillheta d'além-mar De muito Urbino credora Que nunca chega a saldar.

E que por fim D. Miguel, —Mas D. Miguel Vaz d'Almada O chefe da michelada— Para o partido fiel Disséra em phrase limada:

—E não vos digo mais nada, Senhores «legitimistas»: Contra os bons «nacionalistas» Nem palavra nem pennada, Porque não são «rotinistas».

Só um D. Miguel mação —Ou então dos mais «alados»— Puderá pôr seus cuidados No throno d'uma nação Aonde os reis são «boicados».

L. Malheiros.

Palavras anacielicas

—Aos curiosos—

- Sapu—Upas. Saraca—Acaras. Saraiva—Aviarias. Sarar—Raras. Sarasa—Asaras. Sarda—Adras. Sardi—Idras, hydras. Sarga—Agras. Saro—Oras. Sarta—Atras. Sata—Atas, actas. Sattam—Mattas. Satan—Natas.

Porventura deveria abandonar tambem o desgraçado, ella que o amára tanto e que tudo sacrificaria pela sua felicidade?

Então, como que subjugada por uma vontade mais poderosa do que a sua, impulscionada por uma especie de instincto, seguiu o seu caminho, tomou a direcção da casa do cunhado, murmurando consigo:

—Claudino está cego e como tenho a mesma voz!...

Fuzilaram alguns relampagos, ouvindo-se cada vez mais proximo o ribombo do trovão.

Emilia apressou o passo, não tardando a entrar na habitação do cunhado.

Claudino estava sentado junto da lareira, parecendo attento aos menores rumores.

Ao sentir abrir a porta, pergantou:

—E's tu, Henriqueta?

Emilia teve um momento de hesitação, que durou apenas um segundo, respondendo em seguida:

—Sim, sou eu, Claudino!

—A tua voz parece que treme!

Que tens? E' medo da trovoadá, Henriqueta?—acrescentou Claudino, illudido com o accento da voz da cunhada.

—Não, não é medo da trovoadá.

FOLHETIM

VDZ CONSOLADORA

(Conclusão)

V

Era já noute quando se dirigiu Emilia para a casa da irmã, resollvida a falar com ella, a ter uma explicação decisiva. Era preciso evitar o escandalo que estava imminente.

A noute estava escura, soprando o vento com violencia e ameaçando chuva e trovoadá as nuvens que toldavam o céu e não deixavam ver uma unica estrella.

A povoação mostrava-se silenciosa. Todos os habitantes se tinham recolhido com receio da tempestade. De vez em quando um relampago illuminava o horizonte e rompia as trevas da noute.

Emilia, envolvida em um chale que deitara pela cabeça, caminhava apressadamente, quando de repente viu deslizar uma sombra semelhante ao vulto de uma mulher.

Teve um presentimento, pulsando-lhe o coração com violencia.

Indecisa sobre se devia continuar o seu caminho ou deter-se, Emilia bem queria reconhecer aquella sombra, quando a luz clara de um relampago longinquo lhe fez ver as feições da desconhecida, exclamando quasi ao mesmo tempo:

—E's tu, Henriqueta? Para onde vaes a estas horas e por uma noute tão ameaçadora?

A desconhecida deteve-se, parecendo hesitar alguns instantes e em seguida respondeu:

—Para onde vou? Para que queeres sabel-o?

—E' que eu soube hoje uma cousa, que me parece inacreditavel, sendo isso que me leva a tua casa para falar contigo.

—Que soubeste? Que sou amada por um dos engenheiros da mina? Não te disseram mentira alguma. Sou amada e amo também. Para mim Claudino morreu. Sou nova; todos dizem que sou formosa e que tenho direito a gozar a vida. Porventura querias que enterrasse a minha existencia junto de um extropiado, de um invalido? Não pôde ser; tenho direito a minha liberdade. Adeus!

—Henriqueta! Henriqueta!

—Adeus, Emilia! Vou ter com o que hoje é meu amante e amanhã

será meu marido, pois a lei concede-me o divorcio. Não o sabias?

—Não pratiques similhante escandalo! Seria um crime!

—Crime, quando tudo me diz que gose a vida e a minha mocidade!

—Nunca amaste teu marido?

—Não sei. Hoje amo outro. Vai dar-lhe a noticia de quo o abandonei. Adeus, Emilia.

E a fugitiva desapareceu no meio das sombras da noute.

Emilia quedou se immovel, parecendo ver tudo vacillar em volta d'ella.

Passaram-lhe então pela mente recordações sem numero, especialmente as que se prendiam com o amor discreto mas profundo que sentira por Claudino, amor que nunca dera a conhecer e occultára no intimo do coração; com o casamento da irmã, muito mais formosa do que ella; com a explosão da mina, o estado lamentavel em que ficára o cunhado e o seu regresso do hospital.

Como que viu Claudino dominado pelo mais cruel dos desesperos, ululando de dôr e de ciume ao saber da traição da esposa, agonizando só, na casa abandonada, sem que ninguem lhe dirigisse uma palavra de conforto e de consolação.

SECÇÃO ALEGRE

BAGATÉLAS

Merecimentos de Eduardo

Eduardo era um fino rapaz, muito alegre e em toda a parte aonde elle estivesse prendia a attenção dos assistentes. Tocava piano, cantava, recitava e, sobretudo, tinha a rara habilidade de dizer e fazer as cousas com montes de graça. Reunião a que elle não fosse acabava sempre mais cedo por falta de distracção.

Ao palacete de D. Francisco havia chegado uma familia de Manaus, a quem, segundo o costume da terra, todas as pessoas illustres foram apresentar os seus cumprimentos.

Entre os hospedes de D. Francisco havia uma senhora dos seus vinte annos, d'uma formosura deslumbrante possuindo ainda uma educação primorosa.

As visitantes retiravam verdadeiramente encantadas por tanto merecimento.

Eduardo de Lacerda demorou mais dias que desejava a sua visita aos hospedes de D. Francisco, por aguardar a chegada d'um fato que havia encomendado ao seu alfaiate de Coimbra e as damas da terra estavam ansiosas porque elle fosse cumprir o seu dever para lhes contar, com a graça que lhe era peculiar, o juizo que fazia da encantadora hospeda de D. Francisco.

Chegou finalmente o fato de Eduardo, que por signal lhe ficou uma luva, e lá foi elle com o seu lindo alfinete de brilhantes na gravata apresentar os seus respeitos aos hospedes do nobre D. Francisco.

Eram onze horas e meia da manhã quando se annunciou ao guarda portão vindo o dono da casa fazel-o entrar na sala aonde todos almoçavam, obrigando-o a tomar parte na refeição, designando-lhe logar junto da encantadora hospeda D. Luiza Maria de Lemos.

A presença de Eduardo foi tanto que um raio de sol que fez brilhar nos olhos de D. Luiza tudo quanto uns olhos bonitos podem produzir no momento de maior satisfação.

Eduardo por seu lado sentiu faltarlhe a voz para dirigir banalidades á sua vizinha, porem os olhos d'ambos encetaram a conversação silenciosa e dentro em pouco começava um jogo de phrases que encheram de lume os dois corações.

Terminado o almoço todos foram passear ao jardim indo pelo braço de Eduardo a joven D. Luiza, que começava a sentir pela primeira vez na sua vida dedicacção por um homea.

—Então...

—E' que acabo de saber uma noticia bem desagradavel. Ainda não estou em mim!

—Uma noticia desagradavel! Que aconteceu, Henriqueta? Fala; não vês como estou ansioso?

—Não sei se deva...

—Assim é tão terrivel a noticia?

—Se soubesses!... Minha irmã Emilia fugiu!

—Fugiu! —exclamou Claudino.

—Sim, com um amante!

—Emilia com um amante! E' já possível que um homem se apaixonasse por ella, feia como é!

E Claudino soltou um froxo de riso sarcastico. Depois acariciando a mão da cunhada, que esta lhe abandonara com a mais heroica impostura, disse:

—Com certeza, Henriqueta, jamais praticarias semelhante accção; e contudo és formosa como a mais formosa das mulheres!

Então Emilia, não podendo mais conter o segredo intimo do seu amor, disse com sinceridade e com o tom de voz mais consolador.

—Nada receies, Claudino! Amei-te sempre e amar te-hei até á morte!

FIM

Eduardo apesar de muito habituado á convivencia com damas da primeira sociedade começou tambem a sentir-se propenso para a linda D. Luiza que, em todas as suas palavras e gestos, mostrava a pureza de seus sentimentos e a bondade de seu coração.

Ao separarem-se ambos sentiram desgosto que foi notado com agrado pelos paes de Luiza, a quem D. Francisco já havia feito o elogio dos merecimentos e qualidades de Eduardo.

D. Francisco, a quem nada escapava, dezejando concorrer para a satisfação da joven D. Luiza convidou Eduardo a que viesse assistir ao jantar dos seus hospedes ao que elle gostosamente annuiu.

Todas as damas da terra procuravam ver Eduardo para colherem d'aquella bocca engraçada informações sobre Luiza, porem todas notaram retrahimento n'essas informações e verdadeira apreensão no alegre rapaz, que dentro em um anno desposou D. Luiza Maria de Lemos, indo ambos para Manaus gosar da enorme fortuna que alli ficaram possuindo.

Casa d'assucar

Sempre Mr. Clair Spreckler tem coizas!

Este senhor Clair, que é riquissimo negociante d'assucars em New York, teve a rara habilidade de descobrir a maneira de dar ao doce producto a dureza e insolubilidade do granito.

Feita a maldicta descoberta—que é talvez por isso que o assucar está tão caro—julgo Mr. Spreckler que o melhor meio de a vulgarizar era fazer construir—assim como fez—junto á Casa Branca, residencia official do Prezidente da Republica, um pequeno mas sumptuosissimo «pavilhão d'assucar» destinado a Roosevelt.

Porem, tendo este declinado o dulcissimo regalo de o aceitar, houve Mr. Clair Spreckler por bem permitir-se a tão doce como extravagante vaidade de ter para seu uzo uma «casa d'assucar» aonde vive como um principe!

Paredes, sólhos, tectos, divizes, telhados, é todo assucar! E parece que tambem as portas, as janellas e os caixilhos!

Os garotos é que—ao mais leve descuido da policia—lhe fazem pequenos mas constantes estragos na fachada e, muito principalmente, nas hombreiras das portas, estragos que Mr. Clair manda reparar todos os dias.

Mas é muito bem feito—dizem-nos seus vizinhos ruidos d'inveja—que é para quem quer ter «cazas d'assucar»!

—Cazes d'assucar! Esta nem ao diabo lembra! Mas estas construcções deviam ser prohibidas; e por isso poucos dias depois da recusa de Roosevelt, um Decreto dictatorial com força de lei as prohibia muito expressamente, impondo grandes penalidades aos infractores do dicto.

Muito bem. Viva Roosevelt!

L. M.

SECÇÃO RECREATIVA

Phrazeadas

- 1—O instrumento é honesto e selfredor---1,3.
2—Esta vela não era cega, ave---2,2.
3—O Sol é traslado e observação---3,3.

4—Na açucena a mulher é pedra---1,2.

Laura Moret.

5—Esta vogal é agora immediatamente ave---1,1,1.

6—O instrumento nas egrejas é rei---1,2.

7—Esta planta é sciencia e estudo imtil por superior á nossa intelligencia---1,5.

8—O proveito na cerca é grande---1,1.

9—E' unico e unico o porto---1,1.

Maria Naya.

10—O Sol é elogial-o, imperador---3,3.

11—A arvore e o macaco dão estio de pouca dura---2,2.

12—Esta côr em Olhão é ave---2,1.

13—O homem na Arabia aperta o homem---1,1,1.

14—Elogia o liberal que não é verdadeiro com applauzo---2,1,2.

15—O proveito amanhã é pronome, paiz e adijamento---1,1,1,2.

L. Malheiros.

16- A A A A R R R R
D E S E B A A S
D E S E B I I S
L L L L A A A A

Decifrações do n.º anterior

- 1--Craca; 2--Bellona; 3--Casa; 4--Cingulo; 5--Costa; 6--Dala; 7--Jota; 8--Rapariga; 9--Lacão; 10--Jacaré; 11--Jalapa; 12--Javali; 13--Lamarão; 14--Lancha; 15--Laracha; 16--Lealdado; 17--Lanchão; 18--Midosi; 19--Paulo; 20--

S A L A A R A R
A V A L R A T A
L A V A A T A R
A L A S R A R A

—O sr. Malheiros decifrou os numeros 1 a 6, 9 a 12, 15 e 20. D. Laura Moret 2 a 6, 12 a 17 e 19. E D. Maria Naya 1 a 10, 16 a 19 e meio 20.

—«Rhó» é cidade? Agradecemos a resposta.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

Marcolino da Silva

Escritorio ao lado do deposito do Tabaco, propriedade do Sr. José Manuel Godinho, aonde pôde ser procurado todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

BARRACÃO

Aluga-se um mto proprio para palheiro e deposito de madeiras sito na rua da Cadeia d'esta Villa.

Quem preten er dirija-se a esta redacção.

Editos de 60 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de sessenta dias, citando o refractario Francisco Antonio, filho de José Antonio e Maria da Piedade, natural da Sapateira, freguezia da Castanheira, a fim de no praso de

dez dias pagar a quantia de reis 300\$000, importancia de molta que lhe foi imposta, cu nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de se devolver o direito de nomeação á Fazenda Nacional exequente.

Figueiró dos Vinhos, 24 de fevereiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

Editos de 10 dias

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do escrivão do 2.º officio, correm editos de dez dias, citando todos os interessados que se julguem com direito aos terrenos expropriados a João Francisco Diniz, Manuel Mendes, e Manuel Rodrigues Carreira, todos da Castanheira de Pera, para a construcção da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera por Campello, sexto lanço da Portella da Povoá á Castanheira de Pera. a fim de o virem allegar no referido praso, sob pena de serem os mesmos terrenos julgados livres e desembracados e adjudicados ao Estado.

Figueiró dos Vinhos, 24 de fevereiro de 1908.

Verifiquei:

O Juiz de Direito João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Faço saber que no Juizo de Direito re Figueiró dos Vinhos e nos autos de execucao por custas que Joaquina Agueda, do Carregal Fondeiro, move contra seu marido Francisco Alves da Rosa, do mesmo logar, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação no Diario do Governo, citando quaesquer credores incertos que queiram deduzir preferencias sobre o dinheiro penhorado, e depositado no Montepio Geral de Lisboa sob n.º 90.780, pertencente ao executado, e que a exequente pretende receber.

Figueiró dos Vinhos, 3 de abril de 1908 e oito.

O escrivão do 1.º officio

Joaquim F. de Campos Jardim.

Verifiquei:

O Juiz de Direito João Ribeiro.

ADUBOS CHIMICOS

Garantidos, para todo o genero de cultura. Resultado seguro.

Deposito na CASA GODINHO SUCCESSOR

MANUEL G. SANTOS FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Preços modicos. Descontos aos revendedores.

ESCRITORIO FORENSE

Rua do Ouro, 170, 2.º

Telephone 2:183. Telegr.ª

«Leque»—LISBOA

LEITÃO & ALBUQUERQUE

N'este escriptorio, com a maxima seriedade e brevidade e sob a gerencia do socio Arnaldo d'Albuquerque, solicitador encartado n'esta comarca, se toma conta e dirige qualquer assumpto forense ou commerciar por preços relativamente modicos.

Pleitos judiciaes, taes como, habilitações, inventarios, separações, liquidações d'espólios, despejos, etc., e quaesquer demandas em geral.

Recursos, em todos os tribunaes superiores.

Pendencias, em todos os ministerios, repartições, despachos ecclesiasticos, legalisação de procurações, certidões e quaesquer documentos estrangeiros e suas traducções ou quaesquer outras.

Recebimentos, de dividas, rendas, fóros, pensões, juros d'inscrições, accões, obrigações, etc., e averbamentos d'estas.

Annuncios para o «Diario do Governo» e todos os jornaes da capital e provincias, reclames, etc.

Encomendas de toda a especie, suas remessas para a provincia, ilhas e colonias.

Assigaturas de quaesquer obras litterarias scientificas e de recreio, tanto nacionaes como estrangeiras.

Administrações de casas particulares.

Representações de casas commerciaes e industriaes nacionaes e estrangeiras.

Sobre a seriedade e competencia d'este escriptorio dão referencia as seguintes casas commerciaes d'esta praça:

Eduardo Martins & C.ª—R. Nova do Almada, 111 a 213.
Paiva Irmãos—Praça do Municipio, 13, 2.º
Francisco Antunes de Mendonça Sobrinho (Herd.ª)—R. da Magdalena, 11.
Irmãos David (Retrozaria)—R. Garrett, 112 a 118.
Joaquim Nunes Coelho—R. de S. Paulo, 188.
Joaquim Pires Mendes—R. dos Bacalhóes, 28.
Jeronimo Martins e Filho—R. Garrett, 13 a 19.
Alfonso de Barros & C.ª—R. Augusta, 72 a 79.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

PROVINCIA DA EXTREMADURA

LEIRIA, SANTAREM E LISBOA

Mappa chorographico d'esta provincia cuidadosamente elaborado pelo capitão do exercito hespanhol D. Benito Chias y Carbo

E' uma obra perfeita e de absoluta necessidade para os que desejem conhecer esta provincia com seus districtos, os quaes são impressos em lindas côres, com as suas vias de communicação, os seus rios, as suas montanhas, as suas povoações, tudo isto perfeitamente disposto e impresso a nove côres, permitindo encontrar-se com facilidade o qonto que se procura.

Este mappa é feito segundo o systema da Comissão de Serviços Geodesicos Portugueza.

E' portatil, dobrando-se e reduzindo-se á oitava parte do seu tamanho, para o que é reforçado com uma

bella tela de linho, cujo involucro em fórma de livro, o torna ao mesmo tempo uma elegante e primorosa edição. Preço 400 réis. Pelo correio 420 réis.

A collecção das provincias do continente, ilhas dos Açores, colonias africanas e India, que se compoe de 18 livrinhos, custa 4\$800 réis. Pelo correio 5\$000 réis. Mappa de cada provincia 400 réis. Pelo correio 420 réis.

Do mesmo systema ha tambem o mappa geral que abrange Portugal e Hespanha por 1\$200 réis. Pelo correio 1\$230 réis. E ainda o mesmo mappa em folha inteira e sem tela, proprio para salas, escriptorios e escolas primarias por 300 réis. Pelo correio 630 réis.

Todos os pedidos, sempre acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a Eugenio Moreira --ARGANIL.

HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

JOAO LUIZ JUNIOR

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulizando-se no aceio.

PREÇOS MODICOS

Atenção!—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

CAZA DO BARATEIRO

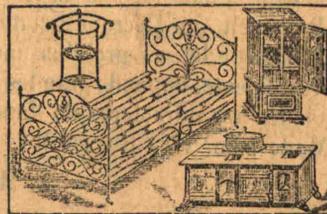
Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

↪ Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA
DOS**QUATRO GLOBOS**

FIGUEIRO DOS VINHOS



NESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

DEPOSITO DE TABACOS

E

PHOSPHOROS

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 réis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.